



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia vinte e seis de agosto de dois mil e quatorze, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: Nélio Aurélio de Souza – Presidente, Alessandro Luiz Bonifácio – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. Em seguida comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia dezenove de agosto de dois mil e quatorze foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão; nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata. O Senhor Secretário proferiu leitura da correspondência recebida: Ofício nº 0113/2014/SEMED/JLR. Nova Lima, 19 de Agosto de 2014. Do Secretário Municipal de Educação, Adriano Alisson Vaz. Encaminha a Portaria nº 03 de 2014, que dispõe sobre a padronização e normatização dos procedimentos referentes à inscrição no cadastro único na Rede Pública na Educação Infantil/Creche e critérios de prioridade de atendimento às crianças nas instituições de Educação Infantil, com atendimento em tempo parcial e integral. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de Lei nº 1.466/2014, autoria do vereador Leci Alves Campos, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade de profissional da área de enfermagem (Auxiliar de Enfermagem) nas unidades Centro Educação Infantil no Município de Nova Lima”.



Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça; 2) Projeto de Lei nº 1.467/2014, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Dá denominação à via pública que menciona, além de outras providências” – Rua José Ferreira Neto. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça. O Senhor Presidente nomeou o vereador Flávio de Almeida como Presidente da Comissão de Legislação e Justiça em substituição ao autor da proposição. O Plenário consultado pelo Senhor Presidente, conforme solicitação dos vereadores Flávio de Almeida e Silvânio Aguiar Silva, concordou com a inclusão na pauta do Projeto de Lei nº 1.456/2014, que “Majora os valores que menciona, complementando aqueles dispostos na Lei Municipal nº 2.391, de 12/12/2013, que dispõe sobre a Concessão de Auxílios, Contribuições e ou Subvenções Sociais”. O vereador Silvânio Aguiar Silva esclareceu: “Senhor Presidente, na verdade, eu quero só fazer um esclarecimento, tanto eu quanto o vereador Flávio de Almeida, a gente solicitou que se colocasse o projeto em pauta porque ele não estava na pauta de hoje e a gente fez a solicitação, eu acredito que Ângela também, que se colocasse este projeto em pauta hoje. A gente sabe das dificuldades que essas instituições estão tendo em função da falta dessa regulamentação da Lei”. O Senhor Presidente comunicou que o projeto já está na pauta do dia; 3) Projeto de Lei nº 1.468/2014, autoria do vereador Gilson Antônio Marques, que “Dá denominação à via pública que menciona e dá outras providências” – Rua Mário Pereira Silva. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça; 4) Projeto de Lei nº 1.469/2014, autoria da Mesa Diretora, que “Institui novo Plano de Cargos e Salários da Câmara Municipal de Nova Lima e dá outras



providências”. O vereador Flávio de Almeida disse: “só para a gente evitar que o nosso Secretário tenha que ler este projeto todo; eu, em nome da Comissão, quero pedir vista. Eu sei da dificuldade da Casa porque a Comissão fez uma promessa para os funcionários pedindo um prazo, então”. O Senhor Presidente indagou: “qual o prazo Sua Excelência quer porque este projeto foi bastante discutido e nós temos um TAC com a Promotoria Pública; mais ou menos sexta-feira está bom?”. O vereador Flávio de Almeida respondeu: “até sexta-feira está ótimo”. O Senhor Presidente afirmou: “e aí, por favor, eu já consulto o Plenário, os vereadores. Este projeto é de suma importância para Casa porque isso é concurso público, plano de cargos e salários. Até lá dá para solucionar, não é isso?”. O vereador Flávio de Almeida falou: “dá para resolver”. O Senhor Presidente registrou: “então, está ótimo. Concedida a vista e ao mesmo tempo consulto o Plenário que possa abrir uma reunião para sexta-feira, às dez ou nove horas, de acordo com o Plenário para que possamos votar o projeto”. O vereador Flávio de Almeida perguntou: “Senhor Presidente, será que esta reunião poderia ser às quinze horas?”. O Senhor Presidente respondeu: “depende da Casa; está aí a proposta do vereador Flávio”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira disse: “não vai dar tempo”. O vereador Leci Alves Campos afirmou: “eu já aviso que não posso, neste horário eu já tenho um compromisso”. O Senhor Presidente indagou: “dez horas não está bom?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira esclareceu: “Senhor Presidente, nós temos um compromisso, a Comissão que o senhor designou aqui para conversar com os funcionários, nós estamos com um compromisso com os funcionários,



às quatorze horas, onde eles vão trazer para nós, após eles ...”. O Senhor Presidente perguntou: “sexta-feira?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira respondeu: “é, às quatorze horas, com eles”. O Senhor Presidente falou: “então, tenho que marcar uma reunião para sábado de manhã porque eu preciso votar este projeto, eu tenho um TAC para cumprir”. O vereador Flávio de Almeida solicitou: “Senhor Presidente, a gente podia fazer diferente, se todo mundo concordar. A gente convoca uma reunião com os funcionários quinta-feira, pode ser Ângela?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira registrou: “se os funcionários concordarem, se tiverem tempo hábil”. O vereador Silvânio Aguiar Silva disse: “eu acredito que a maioria dos funcionários estão aqui, mas mesmo naquele dia depois da reunião que fizemos com eles, a conversa que tivemos com alguns dos funcionários é que aceitariam que essa reunião fosse na quinta-feira. Porque se a reunião acontecer na quinta-feira, dá tempo de a gente concatenar tudo que conversarmos e fazer a reunião na sexta. Eu acho que seria mais prudente”. O vereador Flávio de Almeida afirmou: “então, a gente faz na quinta, às quatorze”. O vereador Leci Alves Campos falou: “Senhor Presidente, então, neste caso, a reunião na sexta poderia ser na parte da manhã, dez horas”. O Senhor Presidente informou: “eu vou consultar o Plenário, deixa a Comissão resolver o que vai ser feito”. O vereador Flávio de Almeida registrou: “está resolvido, quinta”. O Plenário consultado pelo Senhor Presidente concordou em realizar uma reunião na sexta-feira, vinte e nove de agosto, às dez horas para apreciar o Projeto de Lei nº 1.469/2014. O vereador André Luiz Vieira da Silva disse: “só justificar que sexta-feira eu já tinha um compromisso agendado e eu não vou



poder estar. Atendendo às solicitações feitas pelos funcionários, já quero manifestar aqui que eu sou favorável de que vote, se for votado na sexta-feira, só não estarei presente, mas sou favorável a que se vote atendendo às reivindicações dos funcionários da Casa”. O vereador Fausto Niquini Ferreira afirmou: “eu também por outro motivo, já não poderei comparecer a esta reunião de sexta-feira pela manhã, mas sou favorável também aos funcionários”; 5) Projeto de Lei nº 1.470/2014, autoria do Poder Executivo, que “Institui o Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça; 6) Projeto de Decreto Legislativo nº 288/2014, autoria do vereador Leci Alves Campos, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. Waltencyr Teófilo José de Souza”. Encaminhado à Comissão Especial designada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores Alessandro Luiz Bonifácio, Gilson Antônio Marques e André Luiz Vieira da Silva. O Plenário consultado pelo Senhor Presidente, conforme solicitação do vereador Flávio de Almeida, dispensou os interstícios para a votação do Projeto de Lei nº 1.456/2014, que “Majora os valores que menciona, complementando aqueles dispostos na Lei Municipal nº 2.391, de 12/12/2013, que dispõe sobre a Concessão de Auxílios, Contribuições e ou Subvenções Sociais”; 7) Projeto de Decreto Legislativo nº 289/2014, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Concede Título de Cidadania Honorária de Nova Lima ao Sr. Wellington Luiz Osterno Duarte”. Encaminhado à Comissão Especial designada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores Leci Alves Campos, José Guedes e Fausto Niquini Ferreira; 8) Projeto de



Decreto Legislativo nº 290/2014, autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Dr. Aureliano Carneiro Barreiros”. Encaminhado à Comissão Especial designada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores Maria Ângela Dias Lima Pereira, Silvânio Aguiar Silva e Alessandro Luiz Bonifácio. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura:

- 1) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.454/2014, que “Dispõe sobre o controle da reprodução de cães e gatos no Município de Nova Lima”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais;
- 2) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.457/2014, que “Declara de Utilidade Pública a entidade que menciona e contém outras providências” – Associação Comunitária de Moradores Bairro Vila Passos. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto;
- 3) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.458/2014, que “Dá denominação à via pública que menciona” – Rua João Honorato Neto. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto;
- 4) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.459/2014, que “Autoriza o Poder Executivo Municipal a criação da Guarda Civil Municipal Ambiental e contém outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto;
- 5) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.464/2014, que “Retifica o caput do artigo 16 da Lei Municipal nº 2.298, de 01/11/2012, além de



dar outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto;

6) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.465/2014, que “Dá denominação à via pública que menciona, além de dar outras providências” – Rua Francisco Clementino Rosário Filho. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto;

7) Parecer da Comissão Especial referente ao Projeto de Decreto Legislativo nº 287/2014, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. Valdeci Júlio Mota”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação:

1) Projeto de Lei nº 1.456/2014, que “Majora os valores que menciona, complementando aqueles dispostos na Lei Municipal nº 2.391, de 12/12/2013, que dispõe sobre a Concessão de Auxílios, Contribuições e ou Subvenções Sociais”. O Plenário consultado pelo Senhor Presidente, concordou em votar as emendas em bloco. O Senhor Secretário proferiu a leitura das emendas aditivas apresentadas:

1) Do vereador Leci Alves Campos: “Fica inserido no art. 1º do projeto de lei 1.456/2014 as seguintes entidades e valores estabelecidos pela Lei Municipal nº 2.391 de 12/12/2013: VIII. Associação Ciência e Cultura, em cento e cinquenta mil reais; IX. NAT’S – Núcleo de Atendimento aos Toxicômanos, em trezentos e vinte e três mil, cento e oitenta e três reais e cinquenta e seis centavos. 2) Do vereador José Guedes: “Fica acrescido o inciso XIII no art. 1º do projeto 1.456/2014, com a seguinte redação: XIV. São Vicente de Paulo da Matriz de Santa Efigênia – cem mil reais; XV. Sport Clube Morro Velho – cinquenta mil reais. 3) Do vereador Flávio de Almeida: “Fica acrescido



o inciso VIII ao art. 1º do projeto de lei 1.456/2014, com a seguinte redação: VIII. AMICI, em cento e noventa mil reais. 4) Do vereador Silvânio Aguiar Silva: “Ficam acrescidos os incisos IX e X no art. 1º do projeto de lei 1.456/2014, com a seguinte redação: X. Associação Comunitária do Bairro Bela Fama – trinta e cinco mil reais. 5) Do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Ficam acrescidos os incisos XI e XII no art. 1º do projeto de lei 1.456/2014, com a seguinte redação: XI. Associação Comunitária Santa Cruz Cruzeiro e Barra do Céu – setenta mil reais; XII. Santa Cruz Futebol Clube – setenta mil reais. 6) Do vereador André Luiz Vieira da Silva: “Fica acrescido o inciso XIII ao art. 1º do projeto de lei 1.456/2014, com a seguinte redação: XIII. ASCAP – cento e cinquenta mil reais. 7) Do vereador Silvânio Aguiar Silva: “Ficam acrescidos os incisos IX e X no art. 1º do projeto de lei 1.456/2014, com a seguinte redação: IX. Grupo Escoteiro Expedicionário Assumpção – 13º GEXAS/Nova Lima, em oitenta mil, duzentos e cinquenta reais. 8) Do Prefeito Municipal Cássio Magnani Júnior: “Em virtude de dar continuidade aos relevantes serviços assistenciais prestados pela Associação Casa Rosal, entidade subvencionada há anos, apresentamos a proposta de emenda aditiva ao artigo 1º do referido projeto, acrescentando o inciso VIII, que passa a ter a seguinte redação: Art. 1º. (...) VIII. Associação Casa Rosal, em quatrocentos e onze mil, seiscentos e noventa e quatro reais e dez centavos. Ratifico outrossim, as demais disposições constantes no projeto de lei 1.456/2014”. O Senhor Presidente falou: “antes de pôr essas emendas em votação, eu queria fazer uma reflexão aos vereadores, vocês sabem, hoje o Villa Nova não tem presidente mais. Me procuraram, me ligaram e alguns



funcionários me procuraram também na rua; o presidente do Villa pediu exoneração do cargo. E à tarde também me procuraram em meu gabinete e todos vocês sabem que foi passado um dinheiro para o Villa no primeiro semestre desta Casa, e o Villa tem direito de passar a mesma quantia, que é uma suplementação de cem por cento, desde que esteja com excesso de receita o Executivo; e o Executivo não tem excesso de receita ainda. Então, o único modo, eu peço aos vereadores, que pode aliviar a vida do Villa Nova, o salário dos funcionários atrasados, é exatamente dentro desse projeto. Eu vou fazer uma emenda verbal e eu pediria aos vereadores que tivessem compreensão. É evidente que a gente não vai pôr uma emenda tão cara igual ao primeiro semestre, o repasse. Mas, vai ajudar muito o Villa que está, para não falar de um clube que a gente ama, no bagaço mesmo em termos de tudo o que vocês pensarem lá. Vou fazer uma emenda verbal para fazer parte destas emendas, de quinhentos mil reais para o Villa Nova. E ela só pode ser feita aqui dentro desse projeto. O prefeito não pode suplementar porque não tem excesso de receita. E é um direito de todos votar contra ou a favor. A emenda é dessa forma. Eu vou votá-la até separadamente e vou deixar para Suas Excelências refletirem e depois votarem separadamente. Estou aqui com todas as emendas que foram lidas, exceto a emenda que eu propus, para ser votadas e fazer parte do projeto”. O vereador José Guedes registrou: “quero dizer para todos vocês que é o sexto mandato que eu tenho nesta Casa, este vereador nunca conseguiu uma emenda com nenhum prefeito. Eu entrei com duas emendas e espero que o prefeito Cássio, que são entidades que necessitam, estão legais, que é São Vicente de Paulo de Santa



Efigênia, Bairro dos Cristais. Nós estamos construindo um salão, aumentamos o salão, os banheiros ficaram no meio. Pedi ao Cassinho ano passado, ele falou que teria esse ano; pedi esse ano e ele falou que é ano que vem. Então, a gente vota aqui, tem entidades sérias que serão contempladas, mas pelo amor de Deus, não vou citar, mas cento e noventa mil, duzentos e quarenta mil, oitenta mil. Para alguns tudo, para outros nada. Não vou ficar reclamando que está dando para os outros não, vou votar mais uma vez e espero, se ele vetar as nossas emendas, que nós façamos uma reunião e quebrems o veto dele porque é um absurdo certas... Para finalizar, para uns tudo, para outros nada. Não vou ficar citando aqui porque pega mal, mas pelo amor de Deus, tem entidades que não merecem o tanto que está aí. Tem entidades sérias, não vou citar... Eu quero dizer que está tendo um equívoco aí. O Sport Clube Morro Velho é um clube amador. O Projeto Mariinha, está tendo um equívoco aí, é outra entidade. Então, o Projeto Mariinha hoje está com duzentos e quarenta componentes, um projeto bacana e tal. O projeto da Morro Velho é outra coisa; Sport Clube Morro Velho é uma coisa, Projeto Mariinha é outra coisa. Espero que o Cassinho que foi meu companheiro aqui por seis mandatos também, que ele olhe para o lado dos vereadores, os vereadores também têm compromisso com as entidades”. O vereador Flávio de Almeida disse: “é só para a gente fazer uma reflexão, coisa rápida. A gente vê a situação do Villa, eu entendo como o Senhor está porque o Senhor foi presidente do Villa, eu vi a reunião hoje lá na sala do Senhor, eu vi a dificuldade que o Senhor ficou, eu entendo a paixão que o José tem pelo Villa e outros vereadores mais. Mas até quando nós vamos ficar tirando o Villa do



buraco que ele vai se enfiando, se enfiando e cada vez mais? Eu estava vendo um jogo do Villa um dia desses e eu, puxa vida, eu preferia ir para o futebol amador e ficar vendo o jogo lá porque é triste demais, Nélio. A gente olha o Villa, entra e sai, e a situação do Villa a cada ano um pouco pior. E todo ano esta Casa vem em socorro, a gente vem em socorro do Villa. Mas que socorro? Em que ponto nós vamos chegar? A gente não vê o retorno, de forma nenhuma. O que a gente vê, é quando faz o repasse, a gente vê diversas pessoas no jornal. Todo mundo é villa-novense, todo mundo de camisa, mas nesse momento é sempre a Casa socorrendo, e com tanta instituição passando necessidade. E olha que para todo político é ruim, dizem que fazer discurso contra o Villa é ruim. Eu acho que não é discurso contra o Villa, é momento do Villa ter um caminho, ter gente ali realmente competente, não que torça para o Villa, mas empresário do ramo de futebol. Essa é a salvação do Villa porque os cofres públicos estão cansados disso, cansados de manter um clube. É centenário, é bonito a gente falar, não é? No Jardim Canadá, aquela rua que passa em frente à creche, ela tem cento e cinquenta anos, os tropeiros passaram por ela. Imagina se a gente fosse ficar pegando o passado e não asfaltar aquela rua e não mudar aquilo ali. Eu vou votar com o Senhor porque eu sei, eu vi a dificuldade que o Senhor teve ali hoje, eu vi a situação que o Senhor ficou ali hoje na sala, as pessoas te cobrando, o Senhor foi presidente do Villa. Mas eu vou votar assim, já preparando para no próximo ano fazer uma reflexão séria, chamar quem gosta do Villa nesta Casa e perguntar realmente o porquê? Por que você está ali? É porque você gosta, é só porque você gosta? Você tem, realmente,



competência para estar ali? Você faz é isso mesmo na sua vida? Porque é muito ruim isso, é muito ruim a gente salvar. Eu vou votar com o Senhor, mas eu quero que a Casa, depois, faça esta reflexão para os próximos repasses”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira afirmou: “Senhor Presidente, eu vou endossar as palavras do vereador Flávio. Eu acho que a gente precisa, realmente, fazer uma reflexão aqui a respeito dessas doações que a gente faz para o Villa Nova. Eu acredito que falta gestão no Villa Nova, está faltando é gestão. Uma entidade que nós demos um subsídio de dois milhões e agora mais quinhentos mil, falta gestão. Falta gestão porque a gente não vê nada acontecer, infelizmente, no Villa Nova, infelizmente. É o nosso time, da nossa cidade, é o time do coração de Nova Lima, mas a gente não vê, não está vendo resultados, realmente. Então, eu acho que falta gestão e merece, realmente, uma reflexão porque é dinheiro público e ele deve ser bem utilizado. Dinheiro público não é para ser gasto, dinheiro público é para ser investido, é investimento. Então, eu acho que realmente o vereador Flávio tem razão e a gente precisa fazer, realmente, uma reflexão a respeito desses repasses que a gente faz para o Villa Nova”. O vereador Gilson Antônio Marques falou: “eu também quero aqui endossar as palavras do vereador Flávio e com uma emenda ainda, quero dizer que vou votar esse projeto porque tem muita gente séria envolvida nesse projeto, mas sou totalmente contra essas emendas porque uma cidade onde se demite um pai de família, como a gente viu aqui semana passada, onde corta a hora-extra de quem precisa, onde corta aqui, corta ali, corta onde não deve, criar tanto percentual de doação. Duzentos mil para um, trezentos mil para outro, quatrocentos mil



para outro, quinhentos mil para outro. Tem certas entidades que eu nunca vi serviço delas, mas também tem pessoas sérias no meio e se eu votar contra, estarei votando contra essas pessoas sérias. Então, vou votar a favor, mas contrariado”. O vereador José Guedes registrou: “eu duvido que Nova Lima tenha um villa-novense maior do que eu. Quero dizer que a prefeitura pisou na bola, amassou a bola, massacrou a bola contra o Villa Nova, quando na construção do Centro de Treinamento do Villa Nova. O Centro de Treinamento estava com talude, com a terraplanagem pronta, poço artesiano pronto e veio uma maldição lá de São Paulo, a Cowan, abriu aquela estrada que, pelo DNIT, um quilômetro de estrada, na época, custava dois milhões, novecentos e noventa e sete mil, e um convênio da prefeitura com o governo federal pagaram por um quilômetro daquela estrada dez milhões. Um tremendo roubo. A estrada, se completasse até a Skol, ela ficaria em quase quinhentos milhões, é a estrada mais cara do Brasil. Então, a gente denunciou, o Ministério Público agiu, pararam nos dois quilômetros. Qual presente que a prefeitura e a Cowan deram para o Villa Nova? Deixaram a Cowan aterrar três campos que faltavam só o gramado e o alambrado. E quero dizer para os senhores que não teve um centavo nos três campos, quando o Anisinho foi o presidente, da prefeitura; foi a maior covardia. Eu também estou decepcionado, principalmente com o Conselho do Villa Nova, Senhor Presidente, porque o senhor Carlos Rodrigues... A história do Villa Nova é muito longa e eu conheço, o senhor Wilson Otero estava lá comigo na quadra do Villa, quando tinha cento e poucos conselheiros, eu levei cinquenta e poucas fotografias do crime que eles fizeram contra o Villa Nova lá e o Senhor assinou comigo, David



Guedes e mais dois, um jornalista de Belo Horizonte, cinco pessoas, tinha cento e poucos. E veio o senhor Fernando Taveira levantou e falou que não existia campo lá porque ele é contra o Villa Nova desde a primeira reforma, quando ele foi vereador aqui. Na construção do campo do Villa Nova ele foi contra o doutor Sebastião, depois o Vítor, construíram... a reforma do primeiro campo. Ele foi contra, o senhor Fernando Taveira. Então, o Fernando Taveira chegou na frente da reunião do Conselho do Villa Nova e colocou que não existiam os três campos; um covarde. Aterraram os três campos com doze metros, eu tenho as fotografias, vou trazer para vocês semana que vem; aterraram os campos com doze metros, quinze metros. É por isso que o Villa Nova não anda. A história é muito longa. É muito mais difícil ser presidente do Villa Nova do que ser prefeito, para quem conhece a história do Villa Nova porque meia dúzia puxa para frente, vem cem que são contra o Villa Nova puxando para trás. Respeito, não estou dando resposta aqui para nenhum vereador, estou dando a história do Villa Nova, as covardias que eles fazem. O Villa Nova, sem um campo, sem os campos de treinamento, é a mesma coisa de um soldado ir à guerra sem munição. Então, eu fico revoltado com certas coisas que acontecem aqui. Eu vejo aqui votar quinhentos mil para entidade que não merece nem cinquenta centavos. Então, a gente tem uma revolta grande sim. O Villa Nova tem problemas, enquanto o Villa Nova, o Senhor já foi presidente, o Senhor já jogou bola e eu estou no futebol há cinquenta e tantos anos, eu conheço futebol. Fui um péssimo jogador, mas fui um ótimo dirigente, já trabalhei no Villa Nova e eu conheço lá do fundo da cozinha. Então, a história é muito longa porque



o Villa Nova agora está no caminho certo, que o Senhor sabe, sem categorias de base não vai a lugar nenhum, o Villa tem que criar. Para terminar, Senhor Presidente, eu vejo a minha vida toda, o Villa Nova treinando no campo do Villa Nova com as categorias de base. O campo é um lixo, olha o gramado do campo do Villa, é um lixo, não adianta. Eu já fui administrador ali por muitos e muitos anos e eu sei, treino de manhã e treino de tarde. Campo de treinamento é uma coisa, campo para praticar as partidas oficiais é outro. Então, Senhor Presidente, a história é muito longa, eu espero que com esse Centro de Treinamento, o Villa crie seus jogadores porque o Villa não tem dinheiro, o Villa tem que criar e vender jogadores, como no passado. O Villa sempre viveu disso aí. Então, Senhor Presidente, para terminar, a história é longa, eu concordo que a prefeitura dá a maior força para o Villa Nova, a Câmara dá a maior força para o Villa Nova, sim. E eu acho que é a nossa obrigação ajudar o Villa Nova nessa etapa, pelo fato de o Villa Nova ter o seu Centro de Treinamento, para a gente cobrar. O Villa Nova tem que criar os nossos jogadores aqui dentro”. O vereador Silvânio Aguiar Silva disse: “Senhor Presidente, depois do discurso do José Guedes, eu queria dizer que o povo que esquece da sua história não tem memória e realmente o Villa Nova, sem dúvida nenhuma, merece tudo o que a gente puder fazer de bem para o Villa Nova. Agora, com relação à subvenção que a prefeitura passa para o Villa Nova, uma coisa é a paixão pelo futebol, outra coisa é o dinheiro que é arrecadado pela população ser empregue para uma má administração do time. No ano passado eu fiz duras críticas aqui nesta Casa à uma subvenção que foi pedida, era um valor, pediram outro valor, dobraram o valor; esse ano



dobrou o valor outra vez e o Villa Nova vem de novo pedir dinheiro. Eu falava no ano passado que nós não temos casa para a população e fiz uma conta rapidinho aqui, eu não sei se lembram aqui, quem está presente. Fiz uma conta rapidinho, quantas casas dariam para comprar com aquele valor que estava repassando para o Villa Nova. Infelizmente, nenhuma casa foi feita, o Villa Nova comeu o dinheiro todo e agora a gente está aqui sabendo que se não repassar o dinheiro para o Villa, o Villa fica sem pagar o salário dos seus funcionários. E eu quero só acrescentar para fazer a reflexão que o vereador Flávio fez, para fazer a reflexão que a vereadora Ângela Lima fez, que não é só esse dinheiro que a prefeitura passa para o Villa não. Nós não podemos nos esquecer que o estádio do Villa é municipal, nós não podemos esquecer de forma nenhuma que lá está cheio de funcionários da prefeitura que trabalham lá dentro, trabalham dentro do campo, que são funcionários da prefeitura. É um particular misturado com o público, que a gente não entende muito bem o que é, e nós vamos ser cobrados. Nós não vamos ser cobrados só pelo Villa Nova, nós vamos ser cobrados pelo o que estamos fazendo nesta Câmara aqui. Eleição está chegando. Eu acho que oba-oba aqui é interessante, mas o povo, com toda certeza, está vendo e está acompanhando tudo o que estamos fazendo aqui dentro. Eu penso que a gente tem que pensar mais de uma vez antes de aumentar a subvenção do Villa Nova”. O vereador José Guedes afirmou: “Senhor Presidente, se não pode repetir, dentro da lei de subvenções duas vezes, então, é importante a gente dizer isso aqui, se não pode repetir para o Villa Nova, não pode para as outras entidades também que estão repetindo aí”. O vereador André Luiz Vieira da Silva falou: “Senhor



Presidente, com respeito ao Villa Nova, desde o ano passado eu falei que o problema do Villa é gestão, isso é claro, não é? E também coloquei, todas as vezes em que houve a votação da subvenção do Villa, eu coloquei a emenda para que fosse utilizado aquele dinheiro primeiramente para pagar os funcionários do clube. O senhor está colocando essa emenda e eu queria acrescentar à emenda do Senhor essa colocação: que esse dinheiro fosse para pagar os funcionários, porque a gente sabe da dificuldade até para se gerir o Villa Nova, não é fácil. Eu tenho um ponto de vista diferente em relação à algumas coisas que a gente ouve, principalmente em relação ao Villa Nova. Eu entendo que muitas associações são privilegiadas e a gente não vê a prestação de contas de nenhuma delas, se fala muito do Villa, mas a gente não vê a prestação de contas de nenhuma. Algumas, como o Hospital Nossa Senhora de Lurdes, Sara Couto, Casa Rosal, não tem como você questionar porque o atendimento à saúde gera um gasto absurdo, é diário e está todo mundo vendo. E o do Villa, o problema do Villa é gestão. Isso é uma coisa. Mas que o Villa consome, que o Villa tem gastos diários, para se manter um clube de futebol não é fácil, isso também é fato. Então, eu entendo que mais, é claro que sempre quando se fala de clube, de Villa, se fala em valores altos. Mas se for medir e for colocar na proporção em matéria de retorno para o município, então, tem muita gente, muitas instituições que ganham muito dinheiro de subvenção, comparado ao que é dado para o Villa Nova, se torna nada o que o Villa recebe. Em vista do retorno que eles dão para o município. Às vezes faz uma coisinha aqui, outra coisinha ali para sair no jornal, para dizer que está fazendo, mas o resultado mesmo é muito pouco perto



do que ganha. E com respeito ao Villa Nova, todas as vezes em que eu voto aqui, eu voto com o mesmo pensamento que o vereador Silvânio Aguiar estava falando agora, é pensando no funcionário, é pensando na categoria de base, que são rapazes que muitas das vezes o pai, a mãe não têm condições de ajudá-los, e que eles têm ali um sonho, que são vários, e que esse sonho é alimentado pelo Villa Nova de se tornar um grande profissional. Então, é com esse pensamento que eu voto a respeito do Villa sempre favorável, mas torcendo para que esse imbróglio da questão da gestão se resolva. E aí é um problema que já não é mais nosso, eu nem sei direito como é que funciona essas escolhas. Por isso fica a nossa indignação, mas é claro que o nosso apoio total ao Villa Nova”. O vereador Fausto Niquini Ferreira registrou: “eu sempre apoiei e sempre vou apoiar o Villa. Eu acho que o Villa faz parte da história de Nova Lima. Hoje eu chego na minha cidade, terra natal, vejo lá o Jequeriense Futebol Clube acabou e a tristeza que tem na cidade. Tempo que a gente via lá o campo de futebol cheio nos domingos à tarde, a gente ia para lá assistir o futebol. E sempre rodo pelos cantos de Nova Lima e eu vejo que o Villa é uma paixão, realmente, dos nova-limenses. Nós não podemos deixar o Villa morrer. Se nós deixarmos o Villa morrer, o José Guedes vai junto. E é pensando assim, a única saída que eu vejo, Senhor Presidente, o Senhor sabe muito bem que tem um empresário, um grande empresário que tem um grande interesse em administrar o Villa Nova. Eu acho que a saída é essa: passar essa administração para um grupo de empresas ou empresários, tem um empresário muito forte na região, passar o clube para eles e aí sim eu tenho certeza que o Villa viverá de vitórias”. O vereador André Luiz



Vieira da Silva disse: “eu falei aqui de algumas instituições que são sérias, mas não estamos generalizando. A gente sabe que tem muitas instituições que trabalham seriamente. Eu apenas citei só as instituições ligadas à saúde porque fica mais fácil de entender o que a gente falou, mas a gente sabe, inclusive aqui no Plenário tem os Escoteiros que também são vistos e o que eles fazem é muito louvável e é visto. Não tem nem como, dentre as que não prestam contas, deles nem precisaria porque está na cara, está sendo visto no dia-a-dia. Então, existem várias outras instituições que trabalham de forma séria, mas tem muitas, eu volto a frisar, tem muitas que ganham muito e fazem quase nada”. O vereador José Guedes afirmou: “Senhor Presidente, não vou me alongar, quero dizer que eu venho acompanhando de perto, o absurdo maior em Nova Lima é a prefeitura gastar três milhões com a festa do cavalo. É uma festa de três, quatro dias, e o Villa são trezentos e sessenta e cinco dias por ano. E outras festas também, outras festas pesadíssimas; o cantor, como foi dito pelo Flávio outro dia, uma hora e meia, trezentos mil, duzentos mil. Isso que eu acho um absurdo”. Em votação, as emendas aditivas escritas foram aprovadas por dez votos. O Senhor Presidente informou: “agora só falta a emenda do Villa Nova. Vou fazer um comentário rapidinho sobre o Villa Nova. O vereador Flávio falou muito bem que realmente o Villa Nova, todo ano, é dinheiro que sai, é dinheiro que sai... A mesma coisa foi o vereador Gilson Marques, tem razão também. A vereadora Ângela Lima falou de gestão. É o principal problema que o Villa tem, maléfico, sempre foi a gestão. Eu passei por lá, não vou dizer que eu fui bom ou ruim ou péssimo ou médio porque quem julga isso é o nova-limense,



viu, vereador? Sua Excelência também tem toda a razão, mas o Villa Nova tem conserto como disse o Eduardo Campos que morreu, nunca desistir do Villa Nova. Não podemos desistir do Villa Nova, é uma herança de mil novecentos e oito. Só tem que melhorar. Como o vereador José Geraldo Guedes fala que vota tudo para o Villa Nova, também ele está certo, como o vereador Flávio está certo. O Villa Nova tem aqui, vou dar um exemplo muito claro, na nossa frente, o Parque Aquático tem cinco mil metros, seis mil metros. O Villa Nova está quebrado com aquilo ali, aquilo não funciona, não tem garagem, ninguém frequenta, sócio não tem mais, nem trinta por cento. Quando eu estava lá não tinha dez por cento que pagava, hoje não deve ter dez por cento de sócio que paga lá. Então, lá não tem estrutura para nada, absolutamente nada. Aquilo ali, se faz uma parceria, os Supermercados BH, estou falando aqui porque eu conheço o dono dele, fazia uma parceria ali, o Villa não precisava vender, o Villa faria uma parceria com imóvel para alugar. Mas tem uns villa-novenses que falam na cidade que são Villa Nova 'não, não pode vender, não pode trocar, não pode fazer nada'. Tem que ficar na lama porque a lama dá direito, como o Flávio falou, o Gilson falou, dos maus gestores irem lá e roubar. E aí, nós que estamos na política, sabemos que tem gente que faz isso, não vou aqui falar. Então, ali, tira o Villa da lama, aquilo lá. Mas para fazer isso, que dificuldade. Pode perguntar para qualquer cidadão que está sentado aí, se aquilo ali tem condições de ser um clube, do que quer que seja, até para carnaval, não tem acústica, não tem nada. Lá no fundo está trincado, qualquer hora em um baile de carnaval vai cair em cima de alguém lá e vai matar. Eu, por exemplo, se fosse presidente do Villa, ali não



faz clube. Comigo não porque eu não vou assumir a responsabilidade. Então, o clube tem conserto, viu, vereadora Ângela, como você, o vereador Flávio. É gestão, exclusivamente gestão. Estou dando um exemplo, não estou aqui para pichar nenhum presidente, ex-presidente do Villa. Mas eu cheguei ao ponto, quando fui presidente do Villa, de querer pedir... mas eu não sou homem de pedir demissão de nada não. Eu fui um dos únicos presidentes do Villa, desde dois mil e seis, que prestou contas. Pode ir lá que está lá. E ganhei dois títulos em dois anos. Não passa de obrigação fazer o bem para o Villa Nova. O que nós precisamos, vereador André, é nós políticos, toda esta Casa, o prefeito, se tiver boa vontade, que seja esse, o outro, os que passaram, sentar, porque o Villa só sobrevive com essas duas Casas, esta e aquela. Porque se não fosse esta Casa e aquela o Villa não existia mais. E ainda existe cidadão aí na rua, alguns, que quando você fala que o Villa precisa... É a mesma palavra do vereador Flávio, Gilson e da Ângela: gestão, tem que melhorar o Villa. Porque lá tem um monte de gente que precisa mandar embora. Tem funcionário do Villa ali, pode falar que eu falei isso aqui, tem funcionário do Villa lá que não trabalha não. É o dia inteiro lá, atoa, só olhando. E tem outros que trabalham demais. Vai lá ver as cozinheiras do Villa, como elas sofrem lá. Então, o Villa Nova, o Pedro do BH queria alugar o Villa Nova por dez anos, era um favor que ele estaria fazendo para nós villa-novenses. Não deixaram. Sabe o que é um cara rico alugar um clube por dez anos? É tirar o clube das costas do município e ele ser o gestor. Você acha que ele ia alugar o clube por dez anos, o negócio com ele ia ser igual está aí? Totalmente diferente, o dinheiro dele não é capim não. Não deixaram. O



Villa precisava é de gente para trabalhar, precisa de gente para trabalhar e fazer como a vereadora Ângela falou de gestão. Agora, eu como sou Villa Nova, sei que vocês são também, eu nunca vou desistir como disse o Eduardo Campos”. O vereador José Guedes falou: “mas o Villa é trampolim político, não é Senhor Presidente?”. O Senhor Presidente registrou: “na minha opinião, o Villa só foi caminho político para um deputado federal aí que existe. O resto tudo que passou pelo Villa... Eu, por exemplo, fui presidente do Villa, eu nunca usei o Villa para fazer nada. Alguma pessoa que estiver aí no Plenário pode me desafiar aqui, que eu nunca usei o Villa para nada na minha vida, nunca. E deveria mesmo, pelo tanto que a pessoa luta deveria ter voto lá”. O vereador José Guedes disse: “Senhor Presidente, não estou dizendo para o Senhor isso não. O Senhor, para mim, foi um dos melhores presidentes do Villa, mas o Villa tem uma meia dúzia que fazem política, Senhor Presidente. O presidente do Conselho do Villa Nova ao entrar, ao assumir a presidência do Conselho do Villa Nova, ele cortou dezessete conselheiros dos melhores conselheiros de Nova Lima. Ele cortou para fazer política”. O Senhor Presidente afirmou: “mas isso que a Sua Excelência está falando, a Ângela falou ali, o Villa tem que mudar o seu estatuto. Sabe como funciona aqui no Villa Nova? Rapidinho. Quando entra um prefeito, eles vão lá, como não tem fiscalização nenhuma, eles vão lá e falam ‘o Antônio pagou a mensalidade, o João pagou, o Antônio pagou, leva para eles porem no bolso lá’. Mas não entra o dinheiro para o Villa não. São dois dias só para votar. É uma vergonha. É gestão, é pura gestão. A pessoa faz quem quer lá. Porque você, para votar, tem pagar, recolher o dinheiro para



o clube em um estabelecimento bancário. Ali eles dão recibo, quem está dirigindo o clube pega lá, junta lá, trinta pessoas que já foram sócias do Villa e fala ‘vou te dar o recibo e zera o seu negócio lá, vai lá votar em nós’. É uma vergonha, é uma imoralidade”. O vereador José Guedes falou: “Senhor Presidente, sabe por que cortaram esses dezessete conselheiros? Porque nós íamos, inclusive eu, a gente sempre fiscalizou o Villa Nova...”. O Senhor Presidente registrou: “mas isso sempre teve, não é, vereador? Não vamos qualificar prefeito João, Pedro ou Antônio; todos eles faziam isso”. O vereador José Guedes disse: “não eu estou falando prefeito não, estou falando é o presidente do Conselho do Villa que nos cortou, não foi o prefeito não, Carlos Roberto Rodrigues”. O Senhor Presidente afirmou: “e essa é a história do Villa Nova. A emenda do Villa Nova está em discussão, já discutiram exaustivamente”. O vereador Gilson Antônio Marques falou: “Senhor Presidente, eu queria dizer e queria deixar claro que eu não estou aqui falando por nenhum dos senhores, estou falando por mim, é o que eu penso. Eu vejo o discurso de vários dos nobres colegas e chego à conclusão que os culpados de tudo isso somos nós que fomos escolhidos pelo povo para representá-los da melhor maneira possível e não concordamos, mas votamos. Como eu mesmo acabei de votar essas emendas que eu não concordo, mas votei. Então, eu quero dizer que vou começar me abstendo por essa do Villa Nova e, a partir de hoje, eu não voto mais nada que eu não concordar nessa Casa, nada”. O Senhor Presidente anunciou: “a emenda do Villa Nova de quinhentos mil reais já foi pronunciada. O vereador José Guedes pediu para assinar, se eu abri exceção para ele, vou abrir para quem quiser também. Eu estou



abrindo a exceção da emenda para o José Guedes, quem quiser assinar está disponível porque eu não sou dono dessa Casa, aqui os votos são todos iguais. Voto meu é igual ao de qualquer um. A emenda está em discussão, está em votação”. A emenda foi aprovada por nove votos favoráveis e abstenção do vereador Gilson Antônio Marques. O vereador Gilson Antônio Marques comunicou que se abstém não contra o Villa, mas contra a gestão. Em primeira e segunda votação, o Projeto de Lei nº 1.456/2014 foi aprovado por dez votos e encaminhado à sanção. O vereador André Luiz Vieira da Silva registrou: “Senhor Presidente, só deixar claro que essas emendas que foram votadas elas vão depender da boa vontade do prefeito, não é? Porque a gente tem aqui representantes de instituições sérias que eram para ter recebido e não receberam, e a gente está colocando essas emendas, mas vai depender da boa vontade do prefeito. A gente coloca as emendas e sempre analisando a necessidade real das instituições. Como foi falado da AMICI, dos Escoteiros, eu coloquei a emenda da ASCAP. E eu queria justificar que não estava na minha emenda, ASCAP é Associação dos Catadores de Papel, eles trabalham diariamente com o lixo, recolhendo papel, recolhendo lixo, fazendo a coleta seletiva. Já tem um certo apoio da prefeitura, mas quando chega no final das contas, Senhor Presidente, são cerca de cinquenta famílias que desenvolvem esse trabalho. O que resta para eles é pouco, gira em torno de um salário mínimo. E eles não são fichados, eles que têm que pagar seu INSS, acaba sobrando muito pouco e esse dinheiro seria muito bem vindo à essa associação porque estaria beneficiando diretamente cinquenta famílias e a gente conta com a boa vontade do prefeito para que essa emenda da ASCAP seja



contemplada junto com as outras que a gente colocou aqui”. O Senhor Presidente comunicou: “só lembrar às Suas Excelências que eu tenho quinze projetos para votar e pelo horário aqui eu tenho meia hora senão tenho que prorrogar esta reunião”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio indagou: “tem como consultar o Plenário, deixar os projetos para terça-feira que vem e passar para a terceira parte?”. O Senhor Presidente respondeu: “eu tenho que atender à Sua Excelência; falta ganhar os votos do Plenário”. O vereador Leci Alves Campos lembrou: “Senhor Presidente, a gente já deixou de votar na semana passada”. O Senhor Presidente disse: “o vereador me pediu. O processo caminha aqui dentro do Regimento, que ele pediu e eu consulto as Suas Excelências. Se ele perder, os projetos serão votados. Ele está propondo que...”. O Vereador Alessandro Luiz Bonifácio completou: “que nós passemos para a terceira parte”. O Senhor Presidente afirmou: “que passasse para a terceira parte e deixasse quinze projetos para votar semana que vem. Algum vereador concorda? Os que concordam permaneçam sentados, quem não concorda levanta”. O vereador André Luiz Vieira da Silva indagou: “tem algum projeto relevante aí? Porque, pelo que eu sei, a maioria é Título de Cidadão Honorário”. O Senhor Presidente perguntou: “quantos votos deram? Empatou?”. O vereador Leci Alves Campos respondeu: “empatou, quatro a quatro. O Senhor dá o voto minerva”. O Senhor Presidente falou: “vereador, nada pessoal, é simplesmente porque são quinze projetos e eu não posso fazer isso. Eu decido para que os projetos sejam votados”; 2) Projeto de Lei nº 1.438/2014, que “Dispõe sobre o funcionamento e a estrutura do sistema bancário no Município de Nova Lima e dá outras providências”.



Em segunda e última votação, aprovado por oito votos e encaminhado à sanção;

3) Projeto de Lei nº 1.439/2014, que “Dispõe sobre o fornecimento de adoçante líquido aos portadores de diabetes da rede pública de saúde no Município de Nova Lima”. Em segunda e última votação, aprovado por oito votos e encaminhado à sanção;

4) Projeto de Lei nº 1.442/2014, que “Autoriza o Poder Executivo a criar o Centro Municipal de Fisioterapia e dá outras providências”. Em primeira votação, aprovado por oito votos;

5) Projeto de Lei nº 1.443/2014, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade da implantação do Programa de Combate ao tabaco em todas Unidades Básicas de Saúde no município de Nova Lima e dá outras providências”. Em segunda e última votação, aprovado por seis votos e encaminhado à sanção;

6) Projeto de Lei nº 1.444/2014, que “Revoga a Lei Municipal nº 2.124, de 02/12/2009, Dispõe sobre a criação, composição, competência e funcionamento do Conselho Municipal de Políticas Públicas sobre Drogas, COMAD, além de dar outras providências”. Em segunda e última votação, aprovado por seis votos e encaminhado à sanção;

7) Projeto de Lei nº 1.445/2014, que “Cria o monumento natural Rego dos Carrapatos”. Em segunda e última votação, aprovado por seis votos e encaminhado à sanção;

8) Projeto de Lei nº 1.446/2014, que “Dispõe sobre a divulgação de todos os dados referentes às implantações de conjuntos habitacionais ou loteamentos que tenham alguma participação do Poder Público Municipal, no Município de Nova Lima e dá outras providências”. Em segunda e última votação, aprovado por seis votos e encaminhado à sanção;

9) Projeto de Lei nº 1.450/2014, que “Dispõe sobre o embarque e desembarque de pessoas idosas acima de 60 anos nos veículos de transporte coletivo



urbano no Município de Nova Lima dá outras providências”. Em primeira votação, aprovado por seis votos; 10) Projeto de Lei nº 1.455/2014, que “Cria o Monumento Natural Açude de Matosinhos no Distrito de Honório Bicalho”. Em primeira votação, aprovado por oito votos; 11) Projeto de Decreto Legislativo nº 281/2014, que “Concede o Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. Marcos Maracanã”. Em primeira e única votação, aprovado por oito votos e encaminhado à promulgação; 12) Projeto de Decreto Legislativo nº 282/2014, que “Concede Título de Cidadã Honorária de Nova Lima à Sra. Reginalda Lima Pereira”. Em primeira e única votação, aprovado por oito votos e encaminhado à promulgação; 13) Projeto de Decreto Legislativo nº 283/2014, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Tenente José Moreira da Silva Filho”. Em primeira e única votação, aprovado por oito votos e encaminhado à promulgação; 14) Projeto de Decreto Legislativo nº 284/2014, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. Domingos Sávio Barreto de Oliveira”. Em primeira e única votação, aprovado por oito votos e encaminhado à promulgação; 15) Projeto de Decreto Legislativo nº 285/2014, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. César Antônio Santos”. Em primeira e única votação, aprovado por oito votos e encaminhado à promulgação; 16) Projeto de Decreto Legislativo nº 286/2014, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. Edson Alexandre Pereira”. Em primeira e única votação, aprovado por oito votos e encaminhado à promulgação. O Senhor Presidente indagou: “nós temos dez minutos de Câmara, tem isso tudo de requerimentos. Se eu começar a ler, não termina. Vocês têm



alguma sugestão?”. O vereador Leci Alves Campos registrou: “Senhor Presidente, o horário da reunião é dezoito horas e ela começou hoje quase dezenove horas”. O Senhor Presidente disse: “é a marca pelo Regimento, é dezoito horas”. O vereador Leci Alves Campos afirmou: “podendo começar até dezoito e quinze”. O Senhor Presidente falou: “se ela chegar às vinte e uma horas, eu tenho que prorrogá-la”. O vereador Leci Alves Campos solicitou: “então, eu peço que o Senhor prorogue para a gente votar os requerimentos hoje”. O Senhor Presidente registrou: “está bom, vereador, vou consultar o Plenário. O vereador Leci Alves Campos está pedindo que prorogue a reunião mais meia hora para ler os requerimentos. Os vereadores que concordam com ele permaneçam como estão. Infelizmente, vereador. Não tem quórum”. O vereador Leci Alves Campos disse: “tem quórum sim, tem sete pessoas”. O Senhor Presidente afirmou: “eles não concordam que prorogue a reunião”. O vereador Leci Alves Campos falou: “mas cinco pessoas aprovaram, você, Silvânio, Fausto, Ângela e eu”. O Senhor Presidente registrou: “vereador, são seis que aprovam”. O vereador Leci Alves Campos disse: “é maioria presente na reunião, Presidente. É maioria simples”. O Senhor Presidente indagou: “concordam que prorogue? Um minuto. Exatamente, eles vão sair e não vai dar quórum. Como é que eu vou prorrogar uma reunião sem quórum?”. O vereador Leci Alves Campos afirmou: “uma coisa é eles saírem, outra coisa é votar”. O Senhor Presidente falou: “já preparou para sair ali, aqui preparou para sair”. O vereador Leci Alves Campos registrou: “então, vamos esperar se eles vão sair”. O Senhor Presidente disse: “então está bom. Quer que eu consulte agora?”. O vereador Leci Alves



Campos afirmou: “aí agora, o Senhor pode encerrar por falta de quórum”. O Senhor Presidente comunicou: “nem consultar eu posso mais porque não tem quórum. Eu não posso nem falar, só tenho que encerrar. Agradecemos a presença de todos, com essa bela reunião, muito obrigado e boa noite”._____